

## SUSTENTABILIDADE E AGRICULTURA ORGÂNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

### *SUSTAINABILITY AND ORGANIC AGRICULTURE: A NARRATIVE REVIEW*

Josiane Marlise Theis de Aguirre<sup>1</sup> 

Márium Trierveiler Pereira<sup>2</sup> 

**Resumo:** O primeiro debate realmente importante sobre o tema ambiental surgiu em 1960, como consequência das bombas atômicas lançadas sobre o Japão, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e do livro-denúncia “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson. Outro tema importante para a discussão foi o crescimento populacional, evidenciado no último século. Em pleno século XXI, a população mundial chegou a 8 bilhões, e mais pessoas significam mais alimentos, espaço, água, energia e muitos outros recursos que devem ser protegidos, recuperados e promovidos ao uso sustentável. Por tudo isso, a agricultura orgânica como uma das possibilidades da ciência, conhecida como Agroecologia, vislumbra uma alimentação saudável que faz bem ao meio ambiente, recuperando recursos naturais e a saúde humana. Nesse contexto, o objetivo deste artigo foi realizar uma revisão narrativa sobre a relação entre sustentabilidade e agricultura não industrial, mais especificamente a agricultura orgânica. Dessa forma, essa pesquisa teve a abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de natureza descritiva. A metodologia utilizada foi a pesquisa em fontes científicas sobre os assuntos relacionados e a análise crítica dos resultados obtidos. Percebeu-se que há instituições comprometidas com a agricultura orgânica em todo o Brasil, em cidades grandes e pequenas. Isso demonstrou que há, ainda que em estágio inicial, uma demanda por produtos dessa natureza. Concluiu-se que a sustentabilidade, entendida como uma mudança que vai além do desenvolvimento sustentável, e que normalmente abarca o aspecto econômico, é um teste de persistência dos sistemas de produção agrícola agroecológico, assim como a compra e venda dos produtos resultantes desta produção, provocam uma mudança entre a cultura e o ambiente, e reconhece suas relações de interdependências.

**Palavras-chave:** Agricultura não-industrial. Segurança alimentar. Produtos orgânicos.

**Abstract:** The first really important debate on the environmental issue arose in 1960, as a result of the atomic bombs dropped on Japan during World War II (1939-1945), and the book-denouncement “Silent Spring”, by Rachel Carson. Another important topic for discussion is population growth, as evidenced in the last century. In the 21st century, the world's population has reached 8 billion, and more people mean more food, space, water, energy and many other resources, which must be protected, recovered and promoted for sustainable use. For all these reasons, organic agriculture, as one of the possibilities of the science known as Agroecology, envisages a healthy diet that is good for the environment, recovering natural resources and

---

<sup>1</sup> Mestre em Sustentabilidade – UEM/IFPR – Campus de Umuarama/PR (2020/2022). Pós-graduada em Docência e Gestão no Ensino Superior; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Graduada em Ciências Sociais, josi.agui2019ges@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia Química, docente do IFPR Campus Umuarama, mariam.pereira@ifpr.edu.br.

human health. In this context, the objective of this article was to carry out a narrative review on the relationship between sustainability and non-industrial agriculture, more specifically organic agriculture. Thus, this research has a qualitative approach, bibliographical and descriptive in nature. The methodology used was research in scientific sources on related subjects and critical analysis of the results obtained. It was noticed that there are institutions committed to organic agriculture throughout Brazil, in large and small cities. This demonstrates that there is, even at an early stage, a demand for products of this nature. It was concluded that sustainability, understood as a change that goes beyond sustainable development, which normally encompasses the economic aspect, is a test of persistence in which agroecological agricultural production systems, as well as the purchase and sale of products resulting from this production, provoke a change between culture and environment, and recognize their interdependence relationships.

**Keywords:** Non-Industrial agriculture. Food security. Organic products.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a crise mundial de 1929, o assunto da conservação e mudança de mentalidade quanto à exploração desenfreada do meio ambiente, segundo Veiga (2008), vem sendo discutido em diferentes esferas: econômicas, ambientais, educacionais, sociais, entre outras. O primeiro debate quanto aos problemas ambientais realmente importantes, surgiram em torno da produção da energia atômica nos anos de 1960, consequência direta das bombas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, que causaram grandes estragos no Japão durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Outro grande problema dentro das discussões sobre as questões ambientais, foi e é o crescimento populacional. Estima-se que a população mundial atingiu 8 bilhões em 15 de novembro de 2022 (ONU NEWS, 2022), e mais pessoas significam mais alimentos, espaço, água, energia e muitos outros recursos, que devem ser protegidos, recuperados e promovidos ao uso sustentável, tanto dos ecossistemas terrestres quanto aquáticos.

Ao se analisar o momento atual em que se vive, tudo está levando a uma reflexão e análise quanto ao *modus vivendi*, aos danos causados à Terra, a seus habitantes, âmbito social, econômico e ambiental. Não é algo novo, mas é preciso pensar no novo, na mudança, na busca do que significa viver neste planeta, no sentido da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Esses princípios estão expressos de muitas formas ao longo da história, nessa busca pela sustentabilidade, como no caso de um dos documentos mais bem elaborados nesse contexto, e também pelo desenvolvimento sustentável, a Carta da Terra (Boff, 2006), assim como nas Leis dos Direitos Humanos Universais. Igualmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com suas metas e indicadores de como alcançá-los, lançados em 2015, fazem parte desses desafios no novo milênio (IPEA, 2019). Tudo isso são as bases para viver e conviver em harmonia entre todos e com a Terra, Gaia.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo foi realizar uma revisão narrativa sobre a relação entre sustentabilidade e agricultura não-industrial,

mais especificamente a Agroecologia. Dessa forma, essa pesquisa foi de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e de natureza descritiva.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em fontes científicas sobre os assuntos relacionados e análise crítica dos resultados obtidos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O modelo agrícola industrial atual em âmbito mundial é questionável desde qualquer ponto de vista, pois contribui com aproximadamente 30% da alimentação, além dos impactos que podem ser negativos em âmbito social, ambiental e econômico, com relação aos monopólios das multinacionais e megacorporações. Diversos dados e pesquisas científicas demonstram que a agricultura familiar é quem contribui para os outros 70% da alimentação, ou seja, é quem coloca o alimento variado e com nutrientes na mesa das pessoas (Shiva, 2005).

A agricultura orgânica, como uma das possibilidades da ciência conhecida como Agroecologia, vislumbra uma alimentação saudável, que faz bem para o corpo e também para o meio ambiente. Alimentos produzidos sem agrotóxicos e sem mudanças genéticas, podem ajudar na recuperação dos ecossistemas, bem como dos recursos naturais, por exemplo: o solo, a água e a qualidade do ar, levando a uma vida mais simples em contato com a natureza. Isso só se faz possível por meio de uma conscientização, ovacionada pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos 17 ODS, em especial os ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável), 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 15 (vida terrestre).

Para entender melhor essa problemática é importante correlacionar o termo sustentabilidade, diferenciando-o de desenvolvimento sustentável, com a busca por uma vida mais saudável em harmonia com a natureza.

## 2.1 Sustentabilidade

Ao iniciar este trabalho analisou-se o conceito de sustentabilidade, cuja discussão é muito antiga. Por exemplo, Boff (2017) diz que esse conceito se remonta há 400 anos. Nesse sentido, Gervásio *et al.* (2016) traça uma linha do tempo e demonstra que os primeiros conceitos de sustentabilidade surgiram em 1560, na Alemanha, partindo da madeira utilizada como uma das principais matérias-primas da época e o manejo das florestas, sugerindo à cena a palavra em alemão “*Nachhaltigkeit*”, que traduzida para o português significa sustentabilidade.

Em 1947, na Suíça, foi criada a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), em um documento intitulado *World's Conservation Strategy*, com foco na dimensão ambiental. Na década de 1960, Rachel Carson lançou o livro “Primavera Silenciosa”, denunciando o maior contaminante ambiental da época, o pesticida chamado DDT (Dicloro-Difenil-Tricloroetano), que estava causando o desaparecimento das abelhas. Já nos anos de 1970, o Clube de Roma, por meio do modelo MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), fazia previsões sobre o que poderia acontecer no mundo se as tendências de crescimento populacional continuassem. Também a ONU criou um conjunto de 26 princípios para oferecer aos povos do planeta inspiração para melhorar e preservar o meio ambiente. Na década de 1980, segundo os mesmos autores, surgiu o conceito de ecodesenvolvimento, e na Noruega foi publicado o Relatório “Nosso Futuro Comum” (relatório da comissão *Brundthand*) da ONU. Como consequência, na década de 1990 foi realizada a 2ª Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (Eco-92 ou Rio-92), também conhecida como “Cúpula da Terra”. E ainda em 1997, foi proposto o protocolo de Kyoto. Entre 2000 e 2012, segundo os mesmos autores foi publicada a Carta da Terra, documento de grande importância para as discussões voltadas para a sustentabilidade. Houve ainda a Rio+10 na África do Sul e no Brasil, a Rio + 20, que foi um marco para os

vinte anos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, iniciado no Rio-92.

Contudo os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, não deram conta de abranger toda a dinâmica e abarcar a solução e demandas por combustíveis fósseis, causando uma grave crise energética, hídrica, e do uso do solo. Na atualidade a sustentabilidade abrange uma gama de conceitos que em muitos casos entram em conflitos, e está baseada em três pilares principais: ambiental, econômico e social.

Segundo Abramovay (2012, p. 33), “apesar do aumento na eficiência material e energética da economia contemporânea, a pressão sobre os ecossistemas continua a aumentar.” Portanto, o desafio da nova economia consiste em criar bens e serviços que sejam úteis, e ao mesmo tempo relevantes, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade e os territórios, levando em consideração os limites ambientais quanto às matérias-primas e produção energética. Abramovay (2012) ainda analisa as questões de alimentação e transporte, que são dois aspectos da economia contemporânea globalizada que recaem diretamente na questão de bem-estar do indivíduo. E conclui dizendo que o crescimento econômico deve ser analisado sobretudo quanto aos efeitos sociais gerais, e os impactos diretos gerados na vida das pessoas e no meio ambiente.

Nesse contexto, pôde-se também analisar a questão do ODS 2, fome zero e a agricultura sustentável (IPEA, 2019). Segundo Shiva (2020, p.18 e 19):

“A questão da alimentação é também um tema econômico, o que supõe fazer-se algumas perguntas como: Se os pobres comem, ou se eles têm fome? Se os impostos se destinam a cobrir os custos de um sistema alimentar que não é saudável, nem muito menos sustentável? Se as sementes são um bem comum ou propriedade privada, devido a uma patente que pertence a uma corporação e seus interesses? Quanto à distribuição de alimentos, se é realizada em função da justiça, equidade e soberania ou por meio de um sistema com regras injustas, ditas e conhecidas economicamente como livre comércio?”

De acordo com Carletto, Von Linsingen e Delizoicov (2006), o desenvolvimento sustentável e suas controvérsias podem abranger um leque

de alternativas, mudanças e adaptações que podem ser feitas a partir de reflexões conceituais, levando a mudanças culturais, estabelecendo novos padrões de comportamento, consumo e ação, inclusive um novo modelo de vida.

## 2.2 Agricultura industrial

O paradigma da agricultura industrial segundo Shiva (2020), originou-se na própria guerra, em especial na Primeira Guerra Mundial, pois até os dias atuais utilizam-se os mesmos produtos químicos que em outras épocas foram utilizados para exterminar pessoas. Está baseado na ideia de que todos são inimigos, insetos e ervas, portanto, há que buscar uma forma de eliminá-los por meio de um veneno, denominados pesticidas e herbicidas, e também plantas modificadas geneticamente. Então os prejuízos causados pela agricultura industrial, exigem no presente momento, uma mudança de paradigma para a Agroecologia.

Pompeia e Schneider (2021) afirmam que, por um lado, o agronegócio é responsabilizado cada vez mais pela degradação do meio ambiente, em especial pelos recursos naturais como as águas e os solos. E por outro lado, juntamente com o sistema agroalimentar globalizado, tem sido responsabilizado pelos problemas crônicos de obesidade e outras doenças crônicas, paradoxalmente ao mesmo tempo, pela subnutrição de milhões de pessoas em todo o mundo, assim estando distante de se alcançar mundialmente o ODS 2, fome zero e agricultura sustentável, sendo que a dita pandemia atual tem agravado essa situação.

Igualmente no Brasil, a situação não é nada diferente, segundo expõe Guedes (2022, p. 3) em seu artigo na Agência Senado:

O Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil apontou que 33,1 milhões de pessoas não têm garantido o que comer — o que representa 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome. Conforme o estudo, mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave.

Ainda no mesmo artigo, Guedes (2022) explica que a Senadora Zenaide Maia (Pros-RN) diz que é importante investir nos agricultores familiares e nos estoques de alimentos, a fim de evitar os preços altos ao consumidor, principalmente aos menos favorecidos. Isso mostra a necessidade de priorizar a diversidade de alimentos, para garantir a segurança alimentar de milhões de pessoas no mundo. Igualmente, o consultor legislativo do Senado Henrique Salles Pinto manifestou-se dizendo: apesar de o Brasil ser o segundo maior exportador de alimentos do mundo, não está sendo possível erradicar o problema dentro do país, tendo voltado a patamares de 1990.

Guedes (2022), expôs uma pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), onde constatou que 4,13 em cada 10 domicílios conseguem manter o acesso completo à alimentação, portanto, estão dentro do que se denomina segurança alimentar. Os demais lares, ou seja, 58,7%, convivem em um patamar daqueles que poderão não ter alimentos no futuro, assim como os que já passam fome, ou seja, são 125,2 milhões de brasileiros que passam por algum grau de insegurança alimentar. Isso significa um aumento de 7,2% entre os anos de 2018 a 2020. Também fica explícito na pesquisa que a fome tem cor, pois enquanto 46,8% dos brasileiros passam por alguma insegurança alimentar, esse percentual sobe para 65% ao se referir aos negros e pardos (Penssan, 2022).

Na busca por soluções para todos os problemas contextualizados anteriormente está a agricultura não-industrial, com base na Agroecologia como um novo paradigma.

## **2.2 Agricultura não-industrial**

Esse outro paradigma, o novo, conforme explica Shiva (2020), busca manter as formas de trabalho que respeitam os tempos e oferecem igualdade em relação às condições que se aplicam à agricultura. É denominado paradigma ecológico, baseado na Lei de Devolução, no qual a própria

agricultura se baseia na vida e nas interconexões existentes entre todas as partes. Também é centrado na Terra, nos pequenos agricultores e especialmente na mulher, o que remete ao pilar social da sustentabilidade quanto à igualdade de gênero (ODS 5). Do mesmo modo, reconhece as sementes e os solos férteis, como a forma de alimentar a humanidade e as diferentes espécies com as quais os seres humanos se relacionam.

Portanto, a mudança de paradigma está na resposta à pergunta: O que impede a mudança de um sistema industrial e globalizado para outro que respeita o meio ambiente e as pessoas?

A seguir pode-se apreciar uma possível resposta:

1. As corporações são pessoas jurídicas, embora tentem atuar como pessoas físicas. Mas as corporações não são pessoas. Não nascem e nem morrem. Não podem cultivar alimentos nem consumi-los.
2. O segundo obstáculo está em um paradigma militarizado, mecanizado, reducionista e fragmentado da agricultura, que não permite apreciar a contribuição de diversas espécies e os processos e funções ecológicos dos quais participam. Esse paradigma se recusa a reconhecer e incluir mulheres e agricultores familiares, que produzem a maior parte dos alimentos que o mundo consome e cujo conhecimento é fundamental para fazê-lo de forma sustentável.
3. O terceiro obstáculo decorre da ganância e de uma prosperidade calculada, com base nela. A ânsia gananciosa das corporações por retornos econômicos está bloqueando a transição para um sistema alimentar saudável, sustentável e democrático (Shiva, 2020, p.14, tradução das autoras).

E para resolver esta controvérsia, entre a forma, a agricultura sustentável e a mudança de paradigma está a 'Agroecologia', e uma das suas principais raízes, a agricultura orgânica.

### **2.2.1 A Agroecologia e a agricultura orgânica**

Então, a pergunta persiste: Quem alimenta o mundo na realidade? Primeiramente deve-se entender o que significa 'alimento', que é o que constitui o tecido da vida. Para Shiva (2020), o alimento é a moeda de troca da vida, que nutre as células, sangue, cérebro, cultura e inclusive nossa identidade. Em seguida deve-se compreender o sentido de 'mundo', que

segundo a autora, é Gaia, o planeta, vivo, rico, a Mãe Terra, que sustenta uma variedade de povos, culturas e raças.

Portanto, quem alimenta o mundo é quem contribui para com a biodiversidade, a compaixão, os conhecimentos e o 'saber fazer' dos pequenos agricultores. O primeiro elo na cadeia alimentar são as sementes, a diversidade de sementes, pois se isso não existir, não haverá diversidade de nutrientes e de alimentos. Então, a resposta está na Agroecologia, onde um solo fértil é a base para produzir o alimento que depende da semente, do sol, da água (outro recurso que está se esgotando) e do agricultor.

A agroecologia para Assis (2005), é uma ciência que surgiu na década de 1970, estabelecendo uma base teórica para a diversidade de movimentos de agricultura não-industrial, ganharam força entre 1960 e 1970 em defesa do meio ambiente. Para tanto, a ciência agroecológica busca o resgate com bases tecnológicas e econômicas novas, da lógica da complexificação das sociedades camponesas e seus conhecimentos, como uma das formas de superar os desafios para estabelecer uma agricultura sustentável. Ainda, segundo Assis (2005), observa-se hoje com os primeiros sinais de esgotamento do modelo agroquímico, que os movimentos de agricultura não-industrial começaram a ganhar força, com a proposta de uma produção agrícola que respeite as leis da natureza, conjuntamente reaprendendo a utilizar esses recursos de forma inteligente.

Ao se analisar os materiais e *sites* disponíveis na *internet*, pôde-se comprovar que há um movimento intenso, mas pouco divulgado com relação à produção, comercialização e conscientização sobre o consumo de produtos orgânicos.

A seguir, no Quadro 1, são apresentados alguns institutos e iniciativas que buscam desenvolver essas práticas baseadas na Agroecologia.

**Quadro 1 - Relação de entidades e institutos ligados à sustentabilidade e produtos orgânicos**

<b>Institutos e entidades ligados à sustentabilidade e produtos orgânicos</b>	<b>Descrição</b>
Instituto Pindorama: Permacultura e Agroecologia	O Instituto Pindorama é uma organização independente e sem fins lucrativos com sua sede em Nova Friburgo (RJ) registrada desde 2004. Localiza-se em uma propriedade rural de 480.000 m <sup>2</sup> de área verde, cercada pela Mata Atlântica. É formado por um grupo de terapeutas, permacultores, arquitetos, agrônomos, pedagogos e voluntários dispostos a servir aqueles que buscam qualidade de vida e sustentabilidade (INSTITUTO PINDORAMA, 2022).
Instituto Pepi Teripe de Permacultura e Sustentabilidade	Esse Instituto nasceu do sonho de difundir a permacultura e promover formas de conciliar a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico e social na cidade de Itanhaém. A sede do instituto fica em um sítio de 60 mil metros quadrados, e conta com mais de 80% de Mata Atlântica preservada, onde pode-se avistar a exuberância da flora e fauna desse bioma. O sítio está às margens do Rio Preto, que garante pescaria, balneabilidade e esportes aquáticos (COUTO NETO, 2022).
RAMA Permacultura - Instituto de Permacultura da Pampa	O Instituto de Permacultura da Pampa - IPEP, foi fundado por João Rockett no inverno de 2001, em parceria com Ali Sharif, da Permacultura América Latina - a PAL, na cidade de Bagé, extremo sul do Brasil, com objetivo de criar um Centro de Referência em Permacultura (RAMA PERMACULTURA, 2021).
IPOEMA (Instituto de Permacultura)	Em 19 de março de 2005, 42 pessoas se tornam sócias-fundadoras do IPOEMA. P Instituto desenvolve projetos nas áreas de educação para a sustentabilidade, cultivo agroflorestal, instalações de tecnologias sociais, bioconstruções, recuperação de áreas degradadas, sequestro de carbono, gestão e governança de organizações, eventos sustentáveis, entre outros (IPOEMA, 2022).
Instituto Perma Lab	A instituição surgiu em 2017 a partir da união de três professores-biólogos. O Instituto atua em projetos de educação cinema, cultura, eventos acadêmicos e agricultura urbana (INSTITUTO PERMA LAB, 2020).
Instituto Brasil Orgânico	O Instituto foi criado no dia 3 de outubro de 2019 com o propósito primordial de representar, promover, proteger e incentivar o movimento orgânico brasileiro. A instituição vem cumprir um papel relevante para a sociedade brasileira, de ser o porta voz de informações, notícias e difusão tecnológica que retratem a verdade sobre a importância da produção orgânica para a saúde das pessoas e para a sustentabilidade do planeta (INSTITUTO BRASIL ORGÂNICO, 2022).
Sítio PEMA Agroecológico	Sítio PEMA oferece agricultura orgânica e sustentável. Seu objetivo é contribuir com a história de um casal com filhos urbanos, da capital de São Paulo, que decidiram fazer um plano de vida diferenciado com equilíbrio sustentável: ambiental, social e econômico (SÍTIO PEMA, 2022).
Nossa causa	A Nossa Causa é uma Organização da Sociedade Civil, formada por jovens, que atua para fortalecer organizações do mesmo tipo e promover justiça social por meio de seus projetos de impacto e produção de conhecimentos (NOSSA CAUSA, 2022).

Fonte: organizado pelas autoras (2022)

Igualmente, como fonte de informação para os interessados em averiguar a possibilidade de consumir produtos saudáveis orgânicos e contribuir com o meio ambiente, a saúde e o bem-estar social, foi organizado o Quadro 2, com algumas dessas informações.

**Quadro 2 - Sites de venda de produtos orgânicos**

<b>Venda de produtos orgânicos</b>	<b>Descrição</b>
<a href="https://organis.org.br/">https://organis.org.br/</a>	Esse site oferece visibilidade aos associados que fazem parte de um grupo de empresas comprometidas em fornecer produtos orgânicos que buscam respeitar a vida humana e preservam o meio ambiente, valorizando a responsabilidade social.
<a href="https://organis.org.br/associado/naka/">https://organis.org.br/associado/naka/</a>	Oferece um fertilizante orgânico a partir do farelo de mamona.
<a href="http://www.paraoil.com.br/">http://www.paraoil.com.br/</a>	A ParaOil é uma empresa localizada no Estado do Pará, especializada na extração de óleos e manteigas naturais à base de sementes extraídas da Floresta Amazônica, que fornece seus produtos para empresas do ramo cosmético e alimentício.
<a href="https://www.nobrevita.com/">https://www.nobrevita.com/</a>	Promove a biodiversidade e oferece à terra soluções orgânicas para receber o alimento como tem que ser: sem agrotóxicos, sem impactos negativos para o meio ambiente.
<a href="https://organis.org.br/associado/produza-foods/">https://organis.org.br/associado/produza-foods/</a>	É uma empresa familiar com mais de 20 anos de experiência na produção agrícola. Suas atividades contribuem para a saúde e qualidade de vida das pessoas, gerando empregos e movimentando a economia de forma sustentável.
<a href="https://origo.bio/">https://origo.bio/</a>	Oferece uma grande variedade de molhos de tomates orgânicos com uma diversidade de ingredientes.
<a href="https://www.massasorganicasbrasil.com/">https://www.massasorganicasbrasil.com/</a>	A MOB© (Massas Orgânicas) é uma empresa que se dedica à criação e produção de massas elaboradas com matéria prima orgânica. A empresa segue os padrões internacionais de qualidade e de certificações.
<a href="http://guaranapaulinia.com.br/">http://guaranapaulinia.com.br/</a>	É uma empresa que oferece uma ampla variedade de farinhas e grãos orgânicos, inclusive moídos na pedra.

Fonte: organizado pelas autoras (2022)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sustentabilidade, entendida como uma mudança que vai além do desenvolvimento sustentável, que normalmente abarca o aspecto econômico, é um teste de persistência, em que os sistemas de produção agrícola

agroecológico, assim como a compra e venda dos produtos resultantes desta produção, provocam uma mudança entre a cultura e o meio ambiente, e reconhece suas relações de interdependências. Enquanto a Sustentabilidade abarca seus três pilares, ambiental, social e econômico, e a Agroecologia os complementa com suas dimensões cultural, política e ética, voltadas para uma agricultura que valoriza os pequenos agricultores, e um fazer agricultura com respeito aos recursos naturais, neste caso, a agricultura orgânica.

Para concluir esse trabalho, vislumbrando a mudança de paradigma da agricultura industrial para a orgânica, a partir dos dados compilados, é oferecida a oportunidade de que outros pesquisadores possam aproveitar essa temática em futuras pesquisas, tendo em vista uma melhoria na qualidade de vida, em que tanto o meio ambiente quanto o ser humano em âmbito social e econômico, possam ser favorecidos oportunizando soluções a partir da agricultura familiar, em especial de orgânicos, e auxiliar no combate à fome e à pobreza (ODS 2), melhorando a qualidade de vida das pessoas do campo e da cidade, conforme ODS 11 com cidades e comunidades sustentáveis, recuperando, preservando e respeitando a vida terrestre (ODS 15), tanto no Brasil quanto em outros países em desenvolvimento ou desenvolvidos. E uma das melhores formas de se promover esse novo mundo que se busca e se acredita, é por meio da reeducação e conscientização alimentar e ambiental.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Abril, 2012.

ALIMENTO. *In*: **CONCEITO.DE**. 2010-2022. Disponível em <https://conceito.de/alimento>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

ASSIS, Renato. L. **Agricultura orgânica e agroecologia**: questões conceituais e processo de conversão. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/628360/1/doc196.pdf>.

Acesso em: 17 de jan. de 2022.

**Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias**. Paranaguá, PR, v.8, n. 1, p. 1-15, 2023.

I Congresso Internacional de Sustentabilidade, Educação e Tecnologia: Ciência, Sociedade, Meio Ambiente e Educação Profissional – I Ciset.

ONU NEWS. **População mundial atinge 8 bilhões de pessoas.** Nações Unidas, 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805342>. Acesso em 19 nov. 2022.

BOFF, LEONARDO **Sustentabilidade: o que é e o que não é.** Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CARLETTO, Marcia R.; LINSINGEN, Irlan V.; DELIZOICOV, Demétrio. Contribuições a uma educação para a sustentabilidade. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDAD E INNOVACIÓN; Ciencia, Tecnología e Innovación para el desarrollo en Iberoamérica. **Anais** [...] México - DF: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación la Ciencia y la Cultura (OEI), 2006, p. 1-15.

CARVALHO, Karina P. As conexões entre o sistema alimentar dominante e a covid-19: desafios à Segurança Alimentar e Nutricional no tempo presente e após. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 28, n. 00, p. e021011, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661416>. Acesso em: 14 nov. 2022.

COUTO NETO, Aroldo Couto. **Instituto Pepi Teripe de Permacultura e Sustentabilidade.** Itanhaém (SP), 2022. Disponível em: <https://rede.pindorama.org.br/listagens/instituto-pepi-teripe-de-permacultura-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.

INSTITUTO PINDORAMA. **Sobre o Instituto.** Nova Friburgo (RJ), 2022. Disponível em: [https://www.pindorama.org.br/sobre-nos\\_](https://www.pindorama.org.br/sobre-nos_). Acesso em: 13 de nov. de 2022.

GERVAZIO, Wagner; BERGAMASCO, Sonia M. P. P.; MAZALLA NETO, Wilon; YAMASHITA, Oscar M.; ROBOREDO, Delmonte. Sustentabilidade: o caminho é a agroecologia. **Agroecol**, 2016. Dourados/MS. Disponível em: <https://www.cpao.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF's/Trabalhos/Sustentabilidade%20o%20Caminho%20c3%a9%20a%20Agroecologia.pdf>. Acesso em: 17 de jan. de 2022.

GUEDES, Aline. Retorno do Brasil ao mapa da fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. **Agência Senado**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>. Acesso em: 14 de nov. de 2022.

INSTITUTO BRASIL ORGÂNICO. **Conheça o instituto.** 2022. Disponível em: <https://institutobrasilorganico.org/>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.

INSTITUTO PERMA LAB. **Nossa história**. Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em: <https://www.permaculturalab.org/quem-somos>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.

IPOEMA (Instituto de Permacultura). **Quem é o IPOEMA?** Brasília (DF), 2022. Disponível em: <https://ipoema.org.br/>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.

NOSSA CAUSA. **Quem somos**. Curitiba (PR), 2022. Disponível em: <https://nossacausa.com/quem-somos/>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.

PENSSAN (REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL). **Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil: suplemento I – insegurança alimentar nos Estados**. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2022/10/14/olheestados-diagramacao-v4-r01-1-14-09-2022.pdf>. Acesso em 19 nov. 2022.

POMPEIA, Caio; SCHNEIDER, Sergio. As diferentes narrativas alimentares do agronegócio. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 57, ed. especial - Agronegócio em tempos de colapso planetário: abordagens críticas, p. 175-198, jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/77248/44099>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

RAMA PERMACULTURA. **Instituto de Permacultura da Pampa**. Bagé (RS), 2021. Disponível em: <https://www.ipep.org.br/>. Acesso em: 13 de nov. 2022.

SÍTIO PEMA. **Agricultura orgânica e sustentável**. Cunha (SP), 2022. Disponível em: <https://www.sitiopema.com.br/>. Acesso em: 13 de nov. 2022.